

## UM OLHAR OUTRO

«Alguns portugueses ainda vão à bruxa, porquê? Uma criança de 3 anos terá sido sequestrada como represália e para tentar cobrar uma dívida por "trabalhos" de bruxaria. A menina terá sido depois assassinada. O recurso ao oculto em Portugal».

«Bruxaria, astrologia, religião: Portugal lidera a Europa nestas crenças». Estes dois excertos, colhidos nos media há cerca de duas semanas, despertaram-me para voltar a este assunto, já por várias vezes abordado, dada a minha sensibilidade - confesso-o, mais revolta até - àquilo que deve ser a ação pastoral da Igreja, isto é de continuar a missão de Cristo, que veio trazer uma mensagem de Liberdade. Não, o medo que tolhe os humanos não pode prevalecer sobre a atitude de confiança pessoal com Jesus. As relações do divino com o humano não podem ser outras que não as de uma filiação, que aproxima e liberta.

A esta situação, que ocupou os noticiários durante dias - uma mãe, com filhos de vários pais, sob a alçada da proteção de menores, que entrega uma filha que vai morrer às mãos de uma bruxa que se vinga sobre ela para se «cobrar» de serviços de bruxaria - podemos juntar uma outra, que nos toca a nós barcelenses. Dias antes alguém encontrou, no Monte do Facho, o «maior bruxedo de sempre», que equivaleria a «mais de 500 euros de material». O relato falava de carne, atum, maços de tabaco, whisky, licores... Helena Vilaça, socióloga, declarou em *O Observador*: «A bruxaria é muito popular no Sul da Europa e Portugal lidera em algumas crenças. Portugal é o país mais religioso da Europa Ocidental. E há dados que demonstram que 60% dos portugueses acreditam no destino (é líder na Europa Ocidental e cerca de 30% acreditam na astrologia, um número semelhante ao de Espanha».

Claro que diante destas notícias eu perco um pouco da minha paciência. E não perco uma oportunidade para deixar muito claro que a nossa prática religiosa tem de passar a ser libertadora dos medos e purificada de superstições. São muitas as vezes que, na homilia diária, procuro deixar elementos para a formação da consciência cristã, sempre necessitada de purificação. Como posso eu tolerar, diante da libertação que a mensagem de Jesus sempre promoveu, que haja ainda pessoas que até vão à missa todos os dias e também vão à bruxa, às vezes pagar grossas quantias que bem falta fazer para o pão dos filhos? Só porque não teve quem lhe fizesse ver que o verdadeiro Deus, alvo da nossa fé, não quer ninguém subjugado, muito menos subjugando os outros, abusando da sua boa fé, das suas deficiências e debilidades?

Até porque Jesus foi bem claro no seu tempo para com todos aqueles que se serviam da sua posição para esmagarem os outros, até abusando do nome de Deus. «A verdade vos tornará livres», disse Ele e morreu na cruz para que todos pudessemos viver em fraternidade, como irmãos e filhos do mesmo Pai.

De facto, temos de reconhecer que muitas religiões contribuem para alimentar medos. Mas quem se afirma cristão tem o dever de formar a sua consciência no correto entendimento da mensagem de Jesus. A fé em Deus libertou dos cultos pagãos. E aos cultos pagãos temos voltado. Compreendamo-lo: no tempo de Jesus, os grupos religiosos, pretensos cumpridores da Lei de Moisés, levaram Jesus à morte. Porque Jesus, na Palavra e nos gestos, libertava da religião do tempo, que impunha um «deus» de leis e regras que oprimia, em vez de libertarem.

Não será já tempo de, passados dois mil anos, entendermos verdadeiramente a Palavra e os gestos de Jesus para, todos, sermos agentes da Verdade e da Liberdade de filhos de Deus? Ora essa é a missão da Igreja diante de ideologias, do nosso tempo e de todos os tempos, que subjagam e «divinizam» práticas muito interesseiras, bem deste mundo, propondo-as como vindas de Deus.

Para mim, o que vai contendo neste campo de superstições e bruxarias põe em causa a ação da Igreja: não temos nós sido capazes de propor a verdadeira mensagem de Jesus, como libertadora e geradora de sentido? E põe em causa também a nossa própria cultura, hoje alheada e negadora do fenómeno religioso. De que valem tantos «canudos» universitários se até tantos doutores frequentam o oculto?

Vou repetindo: é hoje mais necessário do que nunca passar da religião à fé. Há muita religião mas pouca a fé, esta como relação pessoal com Jesus, o grande Libertador. Acordemos. Já é tempo.

P. Abílio Cardoso

## PROCLAMAS DE CASAMENTO QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO:

**PATRICK JOSÉ FERNANDES ESTEVES**, de 34 anos de idade, filho de José Carlos Vaqz esteves e de Glóisa dos Prazeres Francisco Fernandes Esteves, residente na Rua Francisco José Machado9, 04, 3º centro, 4700 006 Gualtar-Braga, e  
**ANA SOFIA ALVERS GOMES ESTEVES**, de 28 anos de idade, filha de José Joaquim Araújo Gomes e de Isabel Cristina da Silva Costa Alves, residente em Rua Francisco José Machado9, 04, 3º centro, 4700 006 Gualtar-Braga. A NUBENTE RESIDIRA em tempos em Barcelos.

**LUÍS CARLOS DE CASTRO VIEIRA CARVALHO QUERIDO**, de 32 anos de idade, filho de José Carlos Carvalho Querido e de Filomena Maria de Castro Vieira Querido, residente na Rua Gen. Humberto Delgado, Ed. ABC, Bloco A, 3º AC, nº 120 B, 4750-165 Arcozelo e  
**LURDES SOFIA FERNANDES DA COSTA**, de 36 anos de idade, filha de Adriano Loureiro da Costa e de Maria de Fátima Marques Fernandes, residente na Rua Gen. Humberto Delgado, Ed. ABC, Bloco A, 3º AC, nº 120 B, 4750-165 Arcozelo,

## TERRA SANTA E MARROCOS

Todos aqueles que se inscreveram devem apresentar quanto antes fotocópia do passaporte e o respetivo pagamento. Entretanto, informa-se:  
1. Há ainda lugares disponíveis quer para Marrocos, quer para a Terra Santa;  
2. Os que vão a Marrocos vão reunir-se nas salas de catequese para informações e conhecerem o grupo no sábado, 23 às 21.00;  
3. Os peregrinos da Terra Santa vão reunir-se no sábado, 13 de Agosto às 21.00.

*“Muitos cuidam da reputação, mas não da consciência”*

Padre António Vieira

## BODAS DE OURO

Celebram no próximo sábado, dia 16, as suas bodas de ouro de casamento **Rui Alberto da Silva Carvalho e Maria Margarida M. Tavares Fernandes**. O casamento foi celebrado no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira - Pereira no dia 16 de Julho de 1972. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

## PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS

## SABIA QUE?...

- Houve obras na residência paroquial em 1983. O Livro de Ouro regista os nomes dos ofertantes e donativos feitos;  
- Em 31 de dezembro de 1983 houve uma Homenagem ao P. Alfredo Martins da Rocha com rua em seu nome (às 16.00) e romagem ao cemitério (16.30).



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 28 - 10 de Julho de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Também «experimentamos» Jesus e a Igreja?

Há um défice de confiança na sociedade. Vivemos lado a lado mas, tantas vezes, desconfiados uns dos outros. E tal desconfiança atinge níveis assustadores, chegando até às relações familiares.

Lucas revela-nos um encontro decisivo de Jesus com um doutor da Lei. Tão decisivo que ainda hoje o confronto com o texto não deixa ninguém indiferente.

Logo de início, somos preparados com o célebre texto do Livro do Deuterónimo (30, 10-14), com um apelo à conversão do coração à Lei de Deus, de que Moisés faz dom ao povo. E deixa uma nota preciosa: a Lei de Deus não está longe de ti mas no teu coração. Porque a pos-mos nós tão longe, inatingível com a desculpa de que é impossível? E porque a fazemos pesada quando ela é libertadora dos pesos que criámos nós próprios? Quando educaremos para a experiência de uma procura que, pela lei de Deus, nos leva ao encontro com o melhor de nós mesmos? Porque «a lei de Deus é perfeita e reconforta a alma», como diz o salmista.

Verdadeiramente eloquente é a atitude de Jesus diante de um Doutor da Lei, reputado conhecedor da mesma, que aceita confrontar-se, mesmo que «para O experimentar», com o próprio Jesus. «Ter como herança a vida eterna» é o que preocupa aquele doutor da lei. A primeira questão que me põe é se na nossa cultura moderna, ainda há espaço para tal questão. Apetece dizer que não: as preocupações estão, por vezes, nos antípodas. No entanto, terei de dizer que não é tanto assim. As grandes questões de sentido não desapareceram, de modo algum, e saltam, por vezes com enorme acuidade, a ponto de nos deixarem confusos e muito desconfortados. A vida eterna, o que se passa para além da morte, é questão nunca resolvida de todo e, mesmo para os crentes, ela mantém-se no mistério do próprio ser de Deus.

Na escola de Jesus somos convidados a aprender durante a vida toda que a Lei de Deus é a Lei do amor, não como doutrina, princípio ou regra, mas como prática diária. É isso que Jesus ensina ao doutor da Lei quando o envia ao encontro da Escritura e de si próprio, do seu coração: «Como lês tu a Lei?». A parábola conhecida como do Bom samaritano, não precisa de explicações, bastando a Jesus dizer ao doutor da Lei: «Faz como o samaritano» e não como o sacerdote ou levita, também conhecedores certamente da Lei mas que «passaram ao lado». Aproxima-te daquele que precisa de ti e passarás a entender o mandamento do amor ao jeito de Jesus. Não segundo o entendimento judaico, para quem o próximo não chegaria mais longe que os da mesma religião.

O Prior - P. Abílio Cardoso

## CAMINHEIROS DE SANTIAGO

Foram quinze os caminheiros que saborearam a Variante Espiritual, em três etapas, de segunda a quarta-feira passadas.

A sua experiência de grupo merece ser partilhada entre eles e suas famílias. Em convívio vão reunir-se nas salas da catequese no próximo sábado após a missa das 19.00

## ORAÇÃO A SÃO BENTO A PEDIR PROTEÇÃO DA FAMÍLIA

Glorioso São Bento, que dedicaste toda a tua vida a Cristo e aos irmãos, cuidando da vida espiritual e estabelecendo pontes de amor entre o coração de Deus e a alma do homem, protegi-me contra os ataques do mal, livrai-me das insídias do inimigo, concedei-me a paz interior e a fortaleza diante das tempestades da vida. O poderoso São Bento, defendei-me dos olhares invejosos e ensinai-me a partilhar o amor com todos. Que a Cruz do Senhor me guie pelos caminhos de luz, E que o dragão feroz que ronda a nossa alma seja afugentado pelo poder de Cristo Salvador. Afasta da minha vida e da de minha família toda a força do mal, e que, por tua intercessão, eu anuncie as misericórdias de Cristo Senhor! Amém!



questões de sentido não desapareceram, de modo algum, e saltam, por vezes com enorme acuidade, a ponto de nos deixarem confusos e muito desconfortados. A vida eterna, o que se passa para além da morte, é questão nunca resolvida de todo e, mesmo para os crentes, ela mantém-se no mistério do próprio ser de Deus.

Na escola de Jesus somos convidados a aprender durante a vida toda que a Lei de Deus é a Lei do amor, não como doutrina, princípio ou regra, mas como prática diária. É isso que Jesus ensina ao doutor da Lei quando o envia ao encontro da Escritura e de si próprio, do seu coração: «Como lês tu a Lei?». A parábola conhecida como do Bom samaritano, não precisa de explicações, bastando a Jesus dizer ao doutor da Lei: «Faz como o samaritano» e não como o sacerdote ou levita, também conhecedores certamente da Lei mas que «passaram ao lado». Aproxima-te daquele que precisa de ti e passarás a entender o mandamento do amor ao jeito de Jesus. Não segundo o entendimento judaico, para quem o próximo não chegaria mais longe que os da mesma religião.

## BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA

[para rezar antes da refeição em família]

Senhor Jesus, Bom Samaritano da Humanidade: faz da nossa casa a estalagem onde os feridos e descartados encontrem abrigo, cura e compaixão; ensina-nos a derramar sobre eles o óleo da consolação e a partilhar com o próximo, o mais só e o mais pobre, o pão que restaura as nossas forças e o vinho novo da alegria e da esperança. Amen.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO  
XV DOMINGO DO TEMPO COMUM**
**Procurai, pobres, o Senhor  
e encontrareis a vida**
**SEGUNDA, 11 – S. BENTO**

Leituras: Prov 2, 1-9; Mt 19, 27-29

**09.00 (Senhor da Cruz):** Joaquim Carlos Ramalho Vieira, pais e irmãos

**15.30 (Terço):** Em honra de S. Bento e pelos irmãos da Confraria

**19.00 (Matriz):** Pais de Alice Lima

**TERÇA, 12 –** Leituras: Is 7, 1-9; Mt 11, 20-24

**09.00 (Senhor da Cruz):** Rosa Delfina Pereira e marido

**19.00 (Matriz):** Ação de graças pelo dom da vida

**QUARTA, 13 – S. HENRIQUE**

Leituras: Is 10, 5-7. 13-16; Mt 11, 25-27

**09.00 (Senhor da Cruz):** Manuel Gonçalves Coutinho

**15.30 (Terço – Intenções colectivas):**

- Maria do Carmo da Silva Fernandes e irmã Elvira

**19.00 (Matriz):** Maria Dulcinea dos Santos Duarte Vasconcelos (25º aniv.)

**QUINTA, 14 – S. CAMILO DE LELIS**

 Leituras: Is 26, 7-9. 12. 16-19  
Mt 11, 28-30

**08.00 (São José):** Em honra de S. Bento

**09.00 (Senhor da Cruz):** António Jardim V. Boas e familiares

**15.30 (Terço):** Em louvor de Santa Luzia

**19.00 (Matriz – Intenções colectivas):**

- Venâncio Bonifácio Miranda Arantes (aniv.) e esposa

- José Magalhães de Sá Freitas (aniv.)

- Manuel Alves Cruz (2º aniv.)

**SEXTA, 15 – S. BOAVENTURA**

Leituras: Is 38, 1-6. 21-22.7-8; Mt 12, 1-8

**09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):**

- Pelas almas do Purgatório

**15.30 (Terço):** Carlos Alberto Pereira Vilas Boas

**19.00 (Matriz):** Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

**SÁBADO, 16 – VIRGEM SANTA MARIA DO MONTE CARMELO**

Leituras: Miq 2, 1-5; Mt 12, 14-21

**09.00 (Senhor da Cruz):** Dulcínio Linhares de Sousa

e esposa Maria do Céu Fernandes

**17.30 (São José):** Em louvor de S. José

**19.00 (Matriz – Intenções colectivas):**

- Maria Aurora Pereira Pinto de Azevedo

- Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa M.ª Amélia e família

- Maria de Lurdes Ferreira Cardoso e Francisco Ferreira Cardoso

- Maria da Ascensão Miranda Carvalho e marido Amadeu

- Crispim Cruz Gonçalves

- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís

- Angelina Rosa Bessa Meneses

**DOMINGO, 17 – XVI DO TEMPO COMUM**

Leituras: Gen 18, 1-10a; Col 1, 24-28; Lc 10, 38-42

45º aniversário da ordenação sacerdotal do Prior (foi em 1977).

Pelo que este dia 17 é, para ele, em cada ano, de especial acção de Graças ao Senhor.

**9.00 (Senhor da Cruz):** António Jorge Vilas Boas Araújo e avós

**11.00 (Matriz):** Pelo povo

**12.15 (Senhor da Cruz):** Irmãos da Real Irmandade

**15.30 (Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

**19.00 (Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas

**E, ENTRE NÓS, ESTARÁ TUDO BEM?**

1. «Está [tudo] bem». Terão sido estas as últimas palavras de Kant. Sucede que o mundo não está bem. Não está bem na Rússia e na Ucrânia, de que tanto se fala. E está mal no Afeganistão, no Sudão ou no Iémen (entre muitos outros), que quase todos ignoram.

2. Acresce que o mundo também não está bem nos Estados Unidos, na França, no Reino Unido, na Itália, etc. São países desenvolvidos e democráticos, é certo. Mas será que, no seu interior, os direitos humanos são integralmente respeitados? Perguntem aos pobres como se sentem e aos estrangeiros como são acolhidos.

3. E o nosso país? Portugal estará bem na saúde, na educação e na protecção social? Estarão bem os idosos? Estarão bem as crianças? Estarão bem os trabalhadores? Estarão bem as famílias?

4. A família é um pequeno mundo. Só que o mundo está longe de ser uma grande família. Há violência no mundo, mas haverá paz nas famílias? O nosso (desarrumado) quotidiano está sofregamente invadido por notícias de maridos que matam esposas, de filhos que eliminam pais, de netos que assassinam avós. Como pode o mundo melhorar se a situação da família não cessa de piorar?

5. Regra geral, escarpelizamos os sintomas até à medula. Mas não investimos, um minuto que seja, na procura dos motivos de toda esta penosa desestruturação.

6. Ninguém contestará que – como verbalizou Jorge Dias em 1968 – «é a educação familiar que contribui para que se mantenham os ideais básicos de um povo».

Acontece que a perda das concepções perenes de vida, «sem substituição por nada de concreto e claro, passou a ser um facto».

7. Resultado? «A brandura dos costumes e o temperamento cordial do nosso povo vão sendo substituídos pela dureza e grosseria». Ou, concomitantemente, pela persistência de atavismos (como as superstições mais arcaicas e alógicas) que empestam igualmente a vida de uma cólera descontrolada e barbaridades sem fim.

8. No dizer de João Gonçalves, germina todo este pasto de horrores «numa tremenda ecologia anti-espiritual e materialista». Deixamos de olhar para lá de nós, para lá do instante, para lá do mundo. Segundo Immanuel Kant, a humanidade precisa de Deus como garantia do Bem Supremo. Apenas Deus é o baluarte da moralidade e, portanto, da virtude que, por sua vez, conduz à felicidade.

9. Sem Deus, prevalece o «eu» de cada um e os seus ímpetos irrefreados. Não temos paz porque, até para Deus, olhamos a partir de nós. Ainda não percebemos – como notou Timothy Radcliffe – que «a paz consiste em descançar no olhar de Deus».

10. Necessitamos, pois, de um prolongado «sábado no coração» (Santo Agostinho). E de, à semelhança de Gregory Boyle, apresentar Deus como «Aquele que não consegue tirar os olhos de nós». São olhos que amam. E que – nessa medida – impedem de odiar, de agredir e de matar!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 01.03.2022

**PALESTRA ARCIPRESTAL**

Todos os sacerdotes do arciprestado foram convidados, de modo especial, a participar na próxima palestra: 14 de julho, quinta feira, às 9.30 nas salas de catequese da nossa Paróquia. Na Agenda está a programação da pastoral no próximo ano. Depois, às 11.00 na Igreja Matriz:

Concelebração, presidida pelo senhor Arcebispo, D. José Cordeiro, do jubileu (25 anos) dos sacerdotes António Laranjeira, Paulo Flores e Manuel Bezerra. Seguir-se-á um almoço/convívio pelas 12.00.

**SUSPENDEM-SE MISSAS NO VERÃO** – Como vem sendo habitual, vão ser suspensas as missas dominicais das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço. A última celebração antes das férias vai ocorrer no próximo domingo, 17.

**MISSA EM HONRA DE SÃO BENTO** – Amanhã haverá missa solene em honra de São Bento, às 15.30, na Igreja do Terço.

**LOC/MTC** – Vai reunir na próxima terça-feira, às 16.00, nas salas de catequese para avaliação do ano pastoral.

**APOIO DOMICILIÁRIO** – Senhora com larga experiência em Geriatria disponibiliza-se para apoio domiciliário a pessoas acamadas/dependentes. Para mais informações: 967431700.

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Padre Armindo**

Naquele tempo, havia dois povos vizinhos que se davam muito mal. Chamavam-se Judeus e Samaritanos. Essa má vizinhança vinha já dos tempos antigos em que as vicissitudes históricas os tinham separado e cujas relações eram, no tempo de Jesus, bastante conflituosas.

Historicamente, a divisão começou quando, em 721 a.C., a Samaria foi tomada pelos assírios e foi deportada cerca de 4% da sua população; na Samaria instalaram-se colonos assírios que se misturaram com a população local; para os judeus, os habitantes da Samaria começaram, então, a paganizar-se.

A relação entre as duas comunidades deteriorou-se ainda mais quando, após o regresso do exílio, os judeus recusaram a ajuda dos samaritanos para a reconstrução do templo de Jerusalém (ano 437) e denunciaram os casamentos mistos; tiveram, então, que enfrentar a oposição dos samaritanos na reconstrução da cidade. No ano de 333 a.C., novo elemento de separação: os Samaritanos construíram um templo no monte Garizim; no entanto, esse templo foi destruído em 128 a.C. Mais tarde, as picardias continuaram: a mais famosa aconteceu já na época de Cristo (alguns anos depois do nascimento de Cristo), quando os samaritanos profanaram com ossos o templo de Jerusalém.

Os judeus desprezavam os samaritanos, por serem uma mistura de sangue israelita com estrangeiros e consideravam-nos hereges em relação à pureza da fé em Javé; e os samaritanos pagavam aos judeus com um desprezo semelhante.

Certo dia, um episódio aconteceu, que pôs à prova os sentimentos de um e outro povo: Na época de Jesus, os mestres

de Israel discutiam, precisamente, quem era o "próximo". Naturalmente, havia opiniões mais abrangentes e opiniões mais particularistas e exclusivistas; mas havia consenso entre todos no sentido de excluir da categoria "próximo" os inimigos: de acordo com a Lei, o "próximo" era apenas o membro do Povo de Deus.

Mas, certo dia numa estrada de cerca de 30 quilómetros, entre Jerusalém e Jericó, "um homem" caiu nas mãos de salteadores. Espancaram-no, roubaram-no e deixaram-no meio morto.

Por coincidência, passam por ali 3 pessoas, cada qual pertencente a "uma classe social".

- Passou um sacerdote que conhecia como ninguém a Lei e que exercia funções litúrgicas no templo. Viu, olhou e pensou: "não é nada comigo"; Passou um levita ligado à instituição religiosa judaica e que exercia, também, funções litúrgicas no templo, como espécie de sacristão nos nossos dias. Viu, olhou e pensou: "não é nada comigo"

Um e outro dos seus conhecimentos religiosos, não têm qualquer sentimento de misericórdia por aquele homem. Eles sabem tudo sobre Deus, lidam diariamente com Deus mas, afinal, não sabem nada de Deus, pois não sabem nada de amor.

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

 - Abílio Cerqueira – 10,00  
 - Família n.º 179 – 10,00  
 - Família n.º 537 – 20,00  
 - Família n.º 1188 – 20,00

**TOTAL DA SEMANA – 60,00 euros**

 A transportar: 28.314,75 euros  
 Despesas até agora: 37.694,77 euros

O AGRUPAMENTO 13 – Alcaide de Faria tem o prazer de convidar toda a sua comunidade, nomeadamente Escuteiros, Familiares, Dirigentes e Antigos Escuteiros para participar no grande evento que se aproxima, o ACAGRUP (ACampamento de AGRUPamento) de 2022, que se irá realizar no fim-de-semana de 23 e 24 de julho em Barcelos.

Assim, tem início no dia 23 de julho (Sábado) com o encontro na sede do agrupamento pelas 9h e termina no dia 24 de julho (Domingo) ao final da tarde, no local da atividade (Colégio La Salle).

O ACAGRUP é uma atividade de excelência para a reunião de toda a comunidade no espírito escutista, pelo que fazemos um apelo a todos os familiares e amigos para se inscreverem e participarem.

 Cada família deve fazer a sua inscrição de imediato através do preenchimento do seguinte questionário: <https://forms.gle/q7Jd7ARhTYNwVW6>

- Pela estrada passou, finalmente, um Samaritano. Trata-se de um desses que a religião tradicional de Israel considerava um inimigo, um infiel, longe da salvação e do amor de Deus...No entanto, foi ele que parou, sem medo de correr riscos ou de adiar os seus esquemas e interesses pessoais, que cuidou do ferido e que o salvou.

Apesar de ser um herege, um excomungado, mostra ser alguém atento ao irmão necessitado, com o coração cheio de amor e, portanto, cheio de Deus.

Mostrou ter gestos concretos de amor: parou, prestou os primeiros socorros ao Judeu, pô-lo na sua montada, levou-o a uma estalagem, pagou antecipadamente ao estalajadeiro e disse-lhe: tudo o que gastares a mais eu to pagarei.

Pergunta-se: quem foi o próximo daquele desgraçado?

Palavra dos homens: foram os dois primeiros, pois não era nada com eles.

Palavra da Salvação: foi o Samaritano que tratou um "irmão" desconhecido e, humanamente falando, era o que mais estava "dispensado" de o fazer.

Moral da história: a nossa religião concretiza-se em gestos. "O amor leva a gestos". Este foi um deles.

In Rumo e Ação, n.º 1651